

Morte de adolescente por acidente de trânsito: o que pensam os jovens¹

Divanize Suruagy Correia²

Resumo

Jovens de ambos os sexos comentaram sobre acidentes de trânsito, causas e conseqüências pouco verbalizando sobre a morte dele decorrente. Os pais são aqueles que devem colocar o limite, apesar do desejo e do ato de quebrar as regras estabelecidas; álcool e velocidade são apontados como causas principais dos acidentes de trânsito ao tempo em que fazem parte do desejo, do poder e da busca de liberdade. Morte é algo distante, uma fatalidade/irresponsabilidade resultante do abuso do álcool/velocidade. Os meios preventivos são conhecidos, porém a "magia" da idade impede sua aplicação. Não pensam na morte apesar de reconhecerem o risco de seus comportamentos no trânsito.

O setor saúde vem mostrando nos últimos anos o impacto que a violência vem causando na integridade física dos cidadãos brasileiros. Particularmente na saúde do adolescente, vemos uma estatística que mostra as causas externas como uma das principais causas de mortalidade nessa faixa etária, sendo que, no Brasil os acidentes de trânsito ocupam o terceiro lugar, como causa de mortalidade, nesta referida faixa.

A violência sempre foi motivo de estudo e preocupação humana por resultar do comportamento do próprio homem e a ele causar perdas. Estudiosos debruçam-se sobre o tema desde a Antigüidade. Nos últimos anos, porém, principalmente após as duas grandes guerras mundiais, os questionamentos quanto a esse fenômeno vêm crescendo em vários ramos e sentidos da ciência. (ELIAS, 1985).

A valorização da vida terrena ocorre, segundo ARENDT, após a forte contribuição das idéias divulgadas pelo cristianismo e a reflexão sobre esta problemática vem à tona quando observamos a afirmação da autora de que *"somente quando a imortalidade da vida individual passou a ser credo básico da humanidade ocidental é que a vida na Terra passou também a ser o bem supremo do homem.* (1999).

A morte por causas externas geralmente é resultante de um fator agressivo ao homem, portanto, violento em sua grande

parte. Este fator pode partir do próprio homem, através de seu comportamento ou resultante da cultura que ele mesmo criou.

Os padrões de comportamento humano são formas regulares de ação associados a determinadas situações que se modificam, cedendo lugar a outros ou permanecendo, segundo a cultura que o homem estabeleça. Toda cultura é normativa e nasce do trabalho do homem em sociedade que transforma a natureza, limitando assim, a satisfação de algumas necessidades humanas. (VILA NOVA, 1995).

Com a criação do automóvel para facilitar o trabalho humano, o homem, transformou a natureza e modificou uma maneira de acontecer de uma situação dita natural, a morte por doenças ou velhice, e incluiu em sua vida uma outra maneira de morrer. Dentre esse rol de causas ditas naturais, que são as causas externas, passa então a morte a acontecer, mais freqüentemente, como resultado de seus próprios atos, provocados por ele próprio em ações destrutivas em relação à natureza, ou a ele e a outrem, como no caso do acidente de trânsito.

A violência como resultado do comportamento humano não aparece apenas com a morte. Outros resultados surgem, às vezes, até mais fortes, como os traumas psicológicos que permanecem, às vezes até, escondidos no próprio ato em si,

¹ Pediatra, Psicoterapeuta, Profª Adjunta Saúde Coletiva/UFAL.

² Trabalho apresentado na QUINTA-CULTURAL em junho/2001. Reúne pontos da Dissertação de Mestrado em Saúde da Criança/UFAL, maio/2000.

ou naquele que o sofreu, só sendo identificados com um estudo diferenciado e profundo. A morte, no entanto, é o resultado mais aparente, mais divulgado e portanto, mais fácil de ser provado e demonstrado como resultante deste fato.

A cultura ocidental vem favorecendo a liberação de impulsos agressivos e sexuais diretamente, pouco sublimados, onde medidas de prevenção são desprezadas por ignorância, negação ou desprezo da realidade por parte dos jovens. O adolescente, por suas características psico-sociais, tende a agir em vez de falar (passa ao ato), com tendências a descarregar seus impulsos agressivos, buscando uma satisfação imediata de desejos, num mundo onde se mesclam realidade e fantasia, o mundo externo e interno, sem passar por critérios de avaliação e simbolização, que caracterizam a fase adulta. (OUTEIRAL, 1997).

Referencial metodológico

A adolescência caracteriza-se por uma fase de espontaneidade onde o jovem considera-se *donos do mundo* atuando em alguns momentos, com uma sinceridade típica da infância. (OUTEIRAL, 1994). No seu grupo tudo é permitido e falado, porém os que dele não participam são excluídos e difíceis de serem aceitos. Em sua sinceridade peculiar, eles demonstram claramente essa atitude mantendo o silêncio como resposta às tentativas de diálogo.

A escola tem um significado primordial para o adolescente e presume-se que a *educação é parceira do conhecimento*. (DEMO, 1999: 9). Mas a escola não realiza apenas a relação do indivíduo com o saber, o faz também como uma atividade eminentemente grupal tendo também funções de socialização. Em busca de uma identidade, o adolescente encontra nesse espaço um sistema de forças que atua sobre ele, onde ele se identifica, compete, divide, rivaliza, enfim, reproduz o sistema social. (OUTEIRAL, 1994: 34).

Por essa razão, a escola foi o *locus* por nós selecionado, e também, por encontrarmos nossos atores, num grupo naturalmente formado, pelas contingências de seu desenvolvimento social. Na escola, existe uma figura, denominada orientador escolar, que funciona junto ao aluno, procurando despertá-lo, para o espírito da cidadania e valorização do estudo. Resolvemos procurar o orientador escolar e solicitar que ele servisse de intermediário entre a pesquisadora e os jovens adolescentes, buscando anteriormente saber, da existência em cada escola visitada, de algum acidente de trânsito que tivesse acometido algum jovem, companheiro dos referidos alunos, e que, tivesse resultado em êxito letal. Solicitamos aos orientadores que indagassem do interesse em participar da pesquisa, respondendo espontaneamente ao questionário participando posteriormente das entrevistas.

A entrevista posterior à aplicação dos questionários, foi uma estratégia que nos possibilitou um melhor acesso ao que realmente esses jovens pensavam sobre o fato pesquisado, num diálogo a mente torna-se livre de censuras, em determinados momentos e o pensamento flui naturalmente.

Garantimos a manutenção do anonimato, com troca de nomes o que nos possibilitou um diálogo franco, sincero e livre; nos questionários solicitamos apenas, as iniciais e os nomes aqui apresentados foram inventados a partir delas. Categorizamos as respostas obtidas nos questionários considerando as teorias embasadoras da pesquisa e da Análise de Conteúdo.

Resultados

As Representações Sociais são formas de conhecimento prático e comum, onde podemos estudar o senso comum aproximando realidades subjetivas. Tal teoria pressupõe uma ruptura com as teorias clássicas do conhecimento, apresentando assim mudanças quanto a objetividade e busca da verdade. O caráter social do conteúdo das Representações Sociais,

Morte de adolescente por acidente de trânsito: o que pensam os jovens

torna imperativo que estas sejam remetidas às condições e ao contexto em que surgem.

- Quando se estuda a relação entre sujeito e objeto, recupera-se um sujeito que constrói o mundo e a si mesmo, através de sua atividade.

A compreensão da fala exige portanto a compreensão das relações sociais que ela expressa. Algumas Representações Sociais, manifestadas através das palavras, são mais abrangentes em termos de sociedade e revelam a visão de mundo de determinada época, são concepções das classes dominantes e como tal se apresentam, no entanto, nem sempre são necessariamente conscientes e ao serem elaboradas teoricamente por filósofos são misturadas às idéias de elites, às das massas e as dos filósofos, expressando as contradições vividas nestas relações.

Nossos atores foram estudantes de 14 a 18 anos completos, alunos de cinco grandes colégios de Maceió, sendo quatro deles particulares e um público. A amostra foi intencional tendo em vista os objetivos propostos de captar as representações de jovens sobre a morte por acidentes de trânsito, que tivessem tido uma vivência do problema de perto, quer seja com familiar quer com amigos.

É na adolescência que se tem uma segunda e grande oportunidade para a oferta de condições construtivas ou destrutivas ao desenvolvimento da estrutura da personalidade, a partir da interação com a sociedade da qual o jovem faz parte e na qual vai buscar seus modelos identificatórios. Tornam-se, portanto, vulneráveis e suscetíveis às influências do meio social em que vivem.

A sociedade moderna está fortemente associada à vida urbana, as cidades foram criadas, cresceram e com elas, a valorização da tecnologia e das máquinas; nessa sociedade, a máquina assume um lugar de destaque porque é encarada como produtora de bens, de objetos e associada a idéia de abundância. (VIDAL, 1988). *Eles compram um carro e aí vão testar o carro,*

experimental; sempre chamam amigos para mostrar, chamam amigos para mostrar como é, o que eu posso fazer com a máquina. (WALTER, 17 anos)

O HOMO SAPIENS é sempre, e na mesma medida, HOMO SOCIOS. E como tal vive em sociedade por ele construída dentro de sua realidade. A vida social moderna é um assunto complexo e o conhecimento técnico é aplicado no curso das atividades cotidianas dos seres humanos. Para o indivíduo comum a modernidade expande a arena de realização pessoal e de segurança, mas também leva ao sentimento da falta de controle que sente em relação a certas circunstâncias da vida. (GIDDENS, 1992). JULIANA comenta: *Você se sente o máximo dirigindo. O pessoal gosta de aparecer. Eu tenho consciência de que não é a minha hora, mas que acidentes e de suas causas. Com o decorrer da entrevista, voltamos, num momento oportuno, a indagar diretamente sobre o que eles pensam da morte de jovens por acidentes de trânsito, abordam-na como algo distante e remoto: "Não penso na morte"*

A morte pode muito bem ser domada, e nunca é sentida como um fenômeno neutro, permanecendo sempre como um "malheur (desgraça)" (ARIÈS, 1982). Principalmente se ela acontecer de forma inesperada e acidental, seja o inesperado em forma de fato ou idade.

Luiza, descreve bem este fato:

O carro não estava sendo dirigido pela vítima, outro menor estava na direção. Eles voltavam de uma festa em Paripueira (era madrugada) o carro bateu em um poste. Nesse acidente morreram dois menores. Eles eram irmãos, e nenhum dos dois estava dirigindo. O meu amigo foi socorrido e morreu no hospital. O irmão dele foi jogado fora do carro, quase sem ferimentos, mas foi atropelado logo em seguida e morreu na hora. Todos de minha família ficaram muito chocados

com o que aconteceu. (...) A vítima na época cursava o primeiro ano, hoje seria concluinte. (15 anos)

Dirigir, portanto, para o jovem do nosso estudo é algo, na maioria das vezes, autorizado por alguém, uma vez que, nesta faixa etária eles são dependentes economicamente e o veículo pertence a outro. Assim, quando perguntamos quem autorizava o uso do carro, verificamos que a maioria dos pais, dos jovens participantes da pesquisa, que dirigem, concordam que seus filhos o façam, fato confirmado pelo percentual de 57,69 % autorização de ambos os pais, 30,77 % autorizações dadas apenas pelo pai e 11,5% pela mãe.

O adolescente por suas características psicossociais tende a descarregar seus impulsos agressivos buscando uma satisfação imediata de desejos, num mundo onde se mesclam realidade e fantasia, mundo interno e externo, sem passar por critérios da avaliação e simbolização que caracterizam a idade adulta.

Os jovens tornam-se vulneráveis e suscetíveis, recebendo influências do meio social no qual estão inseridos. Protegidos ou limitados ao ambiente familiar (falamos aqui do jovem que tem um contexto familiar, excluindo, claro, aqueles que adolecem na rua), até esse momento, começam a buscar novas identificações fora do núcleo familiar, aspectos que desejam incorporar a sua realidade pessoal, trazendo em si o recebido no núcleo social familiar, primeiro formador de sua personalidade. Permitir ao jovem manejar o carro sem estar devidamente habilitado faz com que os pais sejam também participantes do processo contraditório e ambivalente

E isto é perfeitamente verbalizado por muitos dos jovens participantes do estudo, que expressam muito bem, em sua fala, toda a concepção recebida pela sociedade formadora: ANA: *Acho uma imprudência dos pais deixar os filhos menores de idade pegar no carro* (15 anos) ROGÉRIO: *Responsabilidade tanto dos progenitores como do jovem motorista* (14 anos).

Conclusão

Apresentar uma conclusão fechada é impossível diante da metodologia utilizada e da riqueza que é o ser humano na sua mutabilidade de pensamento, no entanto, podemos apresentar sucintamente nossos resultados finais expondo que o jovem não pensa na morte apesar dela ter consciência, e não desconhece as conseqüências dos seus atos, no caso em estudo. Seres em formação colocam muitas vezes a responsabilidade de seus atos em seus progenitores, deles querendo se libertar mas ao mesmo tempo querendo seu apoio e sua compreensão, pedindo a colocação de limites como reforço de uma necessidade ainda sentida diante de um crescimento pessoal a ser elaborado para que um voar livre e seguro seja possível.

A educação como um processo modificador é um dos meios mais eficazes para a prevenção do nosso problema e o despertar da cidadania favorece o processo educativo preventivo. A relação entre educação e desenvolvimento deve ser permeada por uma aprendizagem que favoreça à formação de um sujeito capaz de fazer sua própria história.

Os pais têm um importante papel na formação desse novo indivíduo voltado para a cidadania e nos depoimentos é sentida a necessidade de uma política de educação para a cidadania consciente e plena a educação e reeducação de adultos, jovens e crianças que objetive a ética correspondente ao exercício dos deveres e a reivindicação dos direitos.

A educação começa na família, primeiro núcleo social do indivíduo e se prolonga por todo o ambiente que ele freqüente e sofra influência. A escola é a instituição preconizada socialmente, no mundo atual, para realizar a transmissão de conhecimentos e manutenção da ideologia da maioria. Também na experiência cotidiana o processo educativo se efetua, principalmente, nos dias atuais, quando novos instrumentos surgem com o papel de se tornar divulgador de conhecimentos, tais como a televisão e a Internet.

Morte de adolescente por acidente de trânsito: o que pensam os jovens

Faz-se importante discernir os vários aspectos que o fator educar traz em seu bojo; nele não está apenas a transmissão de conhecimentos científicos, técnicos, isto é, instruir, mas, principalmente, a formação de um ser humano sensível, que aja segundo uma ética e moral que possibilite o exercício de práticas humanitárias e sociais.

Instruir é transitório porque os conhecimentos aqui repassados mudam com o tempo e a partir da evolução da ciência e da cultura. Educar é possibilitar que a essência humana desabroche em sua potencialidade, a partir do mergulho em si mesmo, experimentar o gosto, o sabor do crescimento como fator de libertação através das tentativas de erros e acertos fazer florescer as qualidades do ser e possibilitar assim, seu crescimento ético, psíquico e moral.

Uma sociedade sem sujeitos ou sujeitos sem uma história social é um problema e recuperar essa conexão é importante; é no espaço da vida pública que encontramos as condições para uma permanência histórica da sociedade e é nesse espaço da sociedade que todos se encontram e deixam perpetuada, mesmo após morrer, a sua história. Ela transcende o ciclo de gerações e nessa arena descobrimos as preocupações do presente para um planejamento de um futuro melhor para a humanidade.

O adolescente sempre espera da sociedade as oportunidades de desfrutar dos prazeres; comuns nesses períodos, os conflitos surgem em tentativa de descobrirem quem são, urge a existência da compreensão que deve ser acompanhada de uma dose de confiança e responsabilidade, colocada dentro dos limites possíveis de liberdade e responsabilidade.

Quando o indivíduo é mais ele mesmo, consome menos, agride menos, vive melhor, cresce e amadurece. É lento o curso de mudanças das faixas grosseiras do barbarismo para a civilização, o evoluir do imediatismo, da necessidade de ter –do consumismo– para valorização do ser. É lenta, mas não impossível; o homem sábio, conquista o domínio sobre si mesmo e mesmo sabedor de suas imperfeições, reconhece suas qualidades, ama-se e é capaz de amar e respeitar seus semelhantes.

O amor, a tolerância, a disciplina, a liberdade, a compreensão e o respeito ao outro farão com que haja a aplicação e a vivência da justiça e da benevolência, e contribuirão então, para a formação dessa sociedade desejada.

Referências Bibliográficas

Alves-Mazzotti, Alda J. & Gewandsznajder, Fernando (1998) *O Método nas Ciências Naturais e Sociais*: Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira.

Arendt, Hannah (1999) *A condição Humana*. 9 ed. Rio de Janeiro: Forense.

Ariès, Philippe (1981) *O Homem diante da Morte*. Rio de Janeiro. Vol I Francisco Alves.

Bakhtin, M. (1986) *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec.

Bardin, Laurence (1977) *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Chizzotti, A. (1991) *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez.

Elias, Norbert (1991) *Condição Humana*. Rio de Janeiro: Bertrand.

Giddens, Anthony (1992) *As Conseqüências da Modernidade*. São Paulo: UNESP. 2. Ed.

Minayo, M^a Cecília (1992) *O Desafio do Conhecimento*. Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo- Rio de Janeiro: HUCITEC ABRASCO.

_____. (org.) (1994) *Pesquisa Social*. 4 ed. Petrópolis. R. J.: Vozes.

_____. (1999) *Termômetro Social*. Médicos. São Paulo: HC-FMUSP. Ano II. N 8 69- 72. Maio/junho.

_____. (1990) *A Violência na Adolescência: Um Problema de Saúde Pública*. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro. (6) 3: 278-292 Jul. set.

_____. (1993) *Violência para todos*. Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro. 9(1): 65- 78. Jan mar.

_____. (1994) *A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde*. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro: 10 (supl. 1): 07- 18.

Outeiral, José Ottoni (1994) *Adolescer: Estudos Sobre a Adolescência*. Porto Alegre. Artes Médicas.

Vila Nova, Sebastião. (1995) *Introdução a Sociologia*. 3 ed. São Paulo Atlas.